

Apostila de autoria das professoras Milene Maciel Carlos Leite para o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ.

Disciplina: Língua Portuguesa

Apostila: Argumentação (como argumentar?) - Análise crítica da canção “conversa com uma menina branca”, de Djonga + produção textual

1. Veja o clipe e leia a letra da canção “conversa com uma menina branca”, de Djonga, e faça o que se pede:

Era uma conversa com uma menina branca

Só uma conversa

Com uma menina branca

Só uma conversa

Em uma conversa com uma menina branca

Ela disse que sofre como eu e não teve pai
que banca

E eu que tive pai daqueles que sempre me
cobra bença

E quer meu bem-estar

Por roubar meu próprio carro, fui dormir na
tranca

Eu tive uma conversa com uma menina
branca e poucas

E, com 25, ela vendeu droga pra comprar
umas roupa

E eu que vi com 13 meu primo tipo na vida
loka

Com 25, já teria 12 anos de boca

Em uma conversa com uma menina branca

Ela disse que odeia as cantada no busão

É nojento, eles passam a mão, que não anda
mais de busão

E a moça da área que foi abusada no busão

Enquanto o caso tá em apuração ainda é
cobradora no busão

Na conversa com uma menina branca

Ela que disse que já apanhou

Que ninguém apoiou, que neguin adorou

Sim, que neguin adorou

Lá na rua, facada no mano, podiam ajudar,
mas ninguém encostou

Ninguém quer ter culpa, se é que cê me
entende

Neguin tá morrendo e os neguin só olhou

Tive uma conversa com uma menina branca

E ela disse que sofreu bullying

Que na infância, era geral junto

E que raça não era conteúdo

E que ela tinha vó preta e tudo

E brincava de pular o muro

E só uma vez que um não voltou

Coincidência foi só a cor

Na conversa com uma menina branca

Eu disse que não era sobre ela

Que se fosse individual

Existia uns barraco e não tinha favela

E ela disse que preferia

Debater com uma mina preta

Homens negros são violentos

Quase sempre perdem a cabeça

Ouvir aquilo me machucou

Levantei a voz e senti a malícia

Ouvir aquilo me machucou
Levantei a voz
Ouvir aquilo me machucou
Levantei a voz, senti a malícia
A conversa com a menina branca
Acabou com ela chamando a polícia

O cidadão de bem é a origem do mal
Vê bem quem é o santo no seu pedestal
Recebendo mensagens no seu Nextel
De esquema indevido e falando de moral

Governam esse país de dentro de um motel
Põe pretos pra viver nas margens de *my town*
É sobre quem sobreviveu, não sobre quem
matou
Já que te obrigam a usar seu instinto animal

Nós somos abelhas rodando ao redor do mel
Com medo do zangão quando a rainha é que
a tal
Se o assunto é menina, só importa as que
nóis já fodeu
Se o assunto é os mano, me olha torto que eu
vou dar um pau

É, mais uma criança eu traumatizei de novo
Com a desculpa de que só a vitória me
interessa
Uns criam Marielles pra salvar o mundo
Enquanto outros se orgulham de criar Ronnie
Lessa

Nós somos quebra-cabeças de um milhão de
peças
Retrato falado dos erro dos meus parças
Não importa quem chora se tá lotada a festa
Ou seja, foda-se o recheio, essa pizza é
massa

Por isso eu vou comprar de novo
E dividir de novo
Se arrepender de novo
Pra impressionar de novo
E ser aceito de novo
Ser só mais um de novo
Esquecer de mim de novo
E te agradar de novo
Ter ressaca de novo
É a moral de novo
Não é a cabeça que roda, é o peito que dói de
novo
Reproduzir padrões ruins, eu aprendi de novo
Reproduzir padrões
Ó, tô falando de novo

O Sol nasceu de novo, outro dia raiou
E quando a noite vem, ainda lembro meus
pais
Em quase tudo, tudo
Acordo tranquilo e falando de amor
E quando a noite vem, ainda lembro meus
pais
Em quase tudo, tudo

a) Na canção de Djonga, a “conversa com uma menina branca” nos mostra um jogo argumentativo em que, de um lado, estão os argumentos apresentados pelo homem negro (representado por Djonga, no clipe) e, de outro, os argumentos expostos pela menina branca.

Interprete criticamente a canção e organize esses argumentos, no quadro a seguir:

Posição do homem negro	Posição da menina branca

b) Releia estas estrofes da canção:

“O cidadão de bem é a origem do mal
Vê bem quem é o santo no seu pedestal
Recebendo mensagens no seu Nextel
De esquema indevido e falando de moral”

Considerando a sua observação do clipe e o seu conhecimento de mundo, quem seria o “cidadão de bem”, na visão apresentada na canção de Djonga?

2. O site **Negritudes** teve conhecimento de que você está estudando temáticas raciais na escola. Soube que você assistiu e analisou o clipe de Djonga e está lendo o livro de cordéis da escritora Jarid Arraes. Por isso, fez um convite para que você escrevesse um texto a ser publicado no site discutindo a seguinte temática: **O que é ser pessoa negra na sociedade brasileira?**

Para ajudar na escrita, o site enviou os seguintes textos, que você pode usar como fonte para elaborar o seu:

TEXTO I: A população brasileira está tendo mais orgulho em se reconhecer “escurecida”. Essa é uma constatação de especialistas ouvidos pela Agência Brasil após os mais recentes resultados do Censo 2022, que revelaram que 55,5% da população se identifica como preta ou parda. O levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que os pardos são 45,3% da população e superaram a quantidade de brancos pela primeira vez desde 1872, quando foi realizado o primeiro recenseamento do país. Além disso, a proporção de pretos mais que dobrou entre 1991 e 2022, alcançando 10,2% da população. O IBGE explica que “Essas variações têm a ver com a percepção. Cor ou raça é uma percepção que as pessoas têm de si mesmas. Tem a ver com contexto socioeconômicos, contextos das relações interracialis”, disse o pesquisador Leonardo Athias.

(Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-12/maior-presenca-de-negros-no-pais-reflete-reconhecimento-racial>)

TEXTO II: A vida do negro é bem o estilo da música dos Racionais: “Filho, por você ser preto, você tem que ser 100 vezes melhor”. Mas como ser 100 vezes melhor, se estamos 500 vezes atrasados pelo racismo?, questiona Mireile Silva Martins, mestre em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e aprovada em primeiro lugar no doutorado em Ciências Sociais, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

(Fonte: <https://comunica.ufu.br/noticias/2024/01/o-que-e-ser-negro-no-brasil>)

TEXTO III:



Da esquerda para a direita: Lima Barreto (jornalista e escritor brasileiro), Lélia Gonzáles (filósofa, antropóloga, professora e ativista brasileira), Luiz Gama (advogado e jornalista abolicionista brasileiro), Jarid Arraes (escritora, cordelista e poeta), Duda Santos (atriz brasileira) e Marielle Franco (socióloga, ativista e política).

Faça um rascunho, se necessário, no seu caderno.

Não esqueça de dar um título interessante ao texto.

[illegible]